



Voto de saudação

Do Lápis Azul à Palavra Livre

Dia Mundial da Liberdade de Imprensa — 3 de maio de 2026

Há palavras que custaram vidas. Há jornais que foram apreendidos. Há jornalistas que pagaram com a liberdade, ou com mais do que isso, o direito de dizer a verdade.

A liberdade de imprensa não nasceu por decreto. Foi conquistada contra regimes que perceberam, desde cedo, que controlar a informação é controlar os povos. Em Portugal, essa memória não é história distante: é experiência vivida. Durante 48 anos, o Estado Novo censurou, confiscou e silenciou. O "lápiz azul" não riscava apenas palavras. Riscava factos, riscava cidadãos, riscava o direito de um povo a conhecer a sua própria realidade.

O 25 de Abril de 1974, que acabámos de celebrar, foi também uma revolução pela palavra. A liberdade de imprensa não chegou depois da democracia: chegou com ela, no mesmo dia, pela mesma porta. Os portugueses voltaram a comprar jornais com a consciência de que algo fundamental tinha mudado e que a verdade deixara de ser crime.

A 3 de maio celebramos o Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, instituído pela Assembleia Geral das Nações Unidas em 1993 e enraizado no Artigo 19.º da Declaração Universal dos Direitos Humanos, que consagra o direito universal à liberdade de expressão e de informação. Uma data que nos recorda que este direito continua a não ser universal. Jornalistas são presos, perseguidos e silenciados em dezenas de países. Onde a imprensa não é livre, a democracia é ficção. Um cidadão informado é um cidadão que pergunta, que questiona e que exige responsabilidade aos seus governantes. É essa capacidade que os regimes autoritários mais temem e primeiro destroem.

Em Portugal, vivemos num país onde a liberdade de imprensa é uma realidade consolidada e reconhecida internacionalmente, como atestam as classificações das Repórteres Sem

Fronteiras. Isso não é razão para a darmos por garantida. É razão para a defendermos com mais determinação. A liberdade, como nos ensinou Abril, conquista-se todos os dias.

Por estas razões, e no espírito que une esta Assembleia em torno dos valores que nos congregam enquanto democratas, a Assembleia de Freguesia do Beato saúda, no Dia Mundial da Liberdade de Imprensa, todos os jornalistas que exercem com rigor, coragem e independência a sua missão, em Portugal e no mundo. Saúda os que informam sem medo. Saúda os que resistem. E reafirma que uma imprensa livre é condição inegociável de uma sociedade livre.

Uma imprensa livre é o espelho de um povo livre.

O Eleito pela Iniciativa Liberal, propõe o envio do presente voto de saudação, após aprovação:

- *Ao Presidente da República;*
- *À Assembleia da República;*
- *Ao Primeiro Ministro;*
- *À Agência Lusa;*
- *Aos Repórteres Sem Fronteiras.*

Lisboa, 24 de abril de 2026.

O Eleito pela Iniciativa Liberal